

Fundos têm R\$ 59,1 bilhões de entradas líquidas na segunda semana do ano

Renda fixa foi o destaque da semana, com R\$ 60,5 bilhões

Entre os dias 8 e 12 de janeiro, os fundos de investimento registraram captação líquida positiva de R\$ 59,1 bilhões. No mês, o acumulado é positivo em R\$ 77,5 bilhões.

A **renda fixa** puxou o resultado da indústria com R\$ 60,5 bilhões de aportes líquidos. A captação da classe ficou concentrada em dois tipos: os fundos que investem em títulos públicos com vencimento em até 21 dias úteis (duração baixa soberano), que registraram R\$ 23,1 bilhões de entradas líquidas, e aqueles que aplicam no mínimo 80% do seu patrimônio em títulos públicos (duração livre grau de investimento), que tiveram R\$ 14,2 bilhões.

Além dela, **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), **previdência** e **FIPs** (Fundos de Investimento em Participações) ficaram no positivo, com R\$ 1,4 bilhão, R\$ 783,3 milhões e R\$ 348 milhões, nesta ordem.

Os **multimercados** tiveram R\$ 3,5 bilhões de retiradas líquidas na semana. **Ações** (R\$ 309,3 milhões), **fundos cambiais** (R\$ 105,6 milhões) e **ETFs** (Exchange Traded Funds), com R\$ 41,8 milhões, também registraram mais saídas do que aportes.

[+ Veja todos os resultados do setor](#)

Ofertas no mercado de capitais chegam a R\$ 463,7 bilhões em 2023

Dezembro teve o melhor desempenho mensal do ano, com emissões de R\$ 74,5 bilhões

As emissões do mercado de capitais atingiram R\$ 463,7 bilhões em 2023, com dezembro (R\$ 74,5 bilhões) registrando o melhor desempenho mensal do ano. O montante total teve uma queda de 14,9% na comparação com 2022.

“A retomada do mercado de capitais mostrou a resiliência e a maturidade do segmento. Ao longo de 2023, sobretudo a partir de junho, houve aumento no volume de papéis emitidos, maior diversificação de ativos e de investidores, além de maior liquidez no mercado secundário. A redução da taxa básica de juros também contribuiu para essa retomada, assim como o comportamento do câmbio e o desempenho da economia norte-americana, afastando o temor de uma recessão”, afirma **Guilherme Maranhão, presidente do nosso Fórum de Estruturação de Mercado de Capitais**.

As **debêntures** lideraram as captações, com R\$ 236,3 bilhões em ofertas, impulsionadas pela performance no último trimestre (R\$ 94,3 bilhões), mas com uma redução de 12,7% no confronto com o ano anterior. O setor de energia elétrica ficou à frente, totalizando R\$ 62,4 bilhões, seguido de transporte e logística (R\$ 30,6 bilhões) e saneamento (R\$ 28,4 bilhões). Na análise da destinação dos recursos, 30,9% foram para investimentos em infraestrutura, um patamar bem superior ao de anos anteriores --em 2022, havia sido 20,2%.

O prazo médio dos papéis ficou em 8,6 anos, acima do contabilizado no mesmo intervalo em 2022 (6,3 anos). Considerando apenas as debêntures incentivadas, esse tempo é ainda maior, de 14,3 anos, também com alongamento em relação ao que foi contabilizado em 2022 (12,7 anos).

Nos instrumentos de securitização, o **CRA** (Certificado de Recebíveis do Agronegócio) fechou o ano com R\$ 43,1 bilhões, com crescimento de 2,1%. Já o resultado do **CRI** (Certificado de Recebíveis Imobiliários) ficou praticamente estável (-0,5%), registrando R\$ 47,8 bilhões. Os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) tiveram queda de 16,4%, chegando a R\$ 38,7 bilhões.

Os produtos híbridos tiveram as maiores variações positivas no confronto com 2022. Os **FIIIs** (Fundos de Investimento Imobiliário) alcançaram R\$ 29,9 bilhões e os **Fiagros**, R\$ 8,8 bilhões, com

expansão de 20,9% e 20,8%, respectivamente.

Nas ofertas públicas de produtos de renda fixa e híbridos, as **peças físicas se destacaram entre os subscritores**, respondendo por 20,1% do volume em 2023, quase dobrando o patamar registrado no ano anterior (11%). A maior fatia ficou com os participantes ligados à oferta (42,1%), seguidos dos fundos de investimento (27,1%).

A **renda variável** foi sustentada pelas operações de follow-on (oferta subsequente de ações), totalizando R\$ 31 bilhões no período, com queda de 46% no confronto com 2022.

Já no **mercado externo**, o volume de emissões subiu 179%, atingindo US\$ 15,5 bilhões, com as captações das empresas respondendo pela maior parte desse valor (US\$ 12,5 bilhões).

- [Confira todos os resultados no Boletim de Mercado de Capitais](#)
- [Clique aqui e veja a apresentação divulgada na coletiva de imprensa](#)

Fonte: [Anbima](#), em 18.01.2024.